

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
FACULDADE DE MEDICINA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

BIANCA CÂNDIDA SILVA

O papel do educador frente ao abandono escolar de adolescentes
grávidas

UBERLÂNDIA - MG

2018

BIANCA CÂNDIDA SILVA

O papel do educador frente ao abandono escolar de adolescentes
grávidas

Trabalho de Conclusão de Curso a ser
apresentado ao Curso de Graduação em
Enfermagem da Faculdade de Medicina da
Universidade Federal de Uberlândia, como
requisito para a conclusão do Curso e
obtenção do título de Enfermeiro.

Orientadora: Dra. Carla Denari Giuliani

UBERLÂNDIA - MG

2018

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por me dar força e capacidade para que este sonho se tornasse possível.

Aos meus pais, Jonas e Lúcia e meu irmão Rafael pelo apoio, por sempre acreditarem em mim e me incentivarem quando precisei ao longo dessa caminhada.

A minha orientadora Carla, pelo apoio, carinho e dedicação.

Aos meus amigos e todos aqueles que estiveram a minha volta que de alguma forma demonstraram incentivo e companheirismo ao longo desses anos, pela torcida, pelos momentos de diversão e por estarem sempre presentes.

RESUMO

Introdução: A gravidez da adolescência é um problema de saúde pública, e traz inúmeras consequências à vida escolar das jovens. **Objetivo:** Buscar evidências científicas que abordem a relação da evasão escolar e a gravidez na adolescência envolvendo o meio escolar e os professores, para elucidar o papel do educador nessa prevenção, bem como seu papel motivacional e de assistência para as adolescentes grávidas. **Método:** modelo de revisão integrativa. Foi realizada uma pesquisa por meio da Biblioteca Virtual e Saúde (BVS), indexada nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS entre os anos de 2005 e 2018, utilizando os seguintes descritores: Gravidez, adolescência e escola, e suas combinações. A seleção considerou aqueles com maior abrangência sobre o tema. **Resultados:** Foram encontrados diversos artigos que mostraram que a gravidez na adolescência trazia consequências relevantes à jovem quanto à sua permanência na escola e ao seu futuro profissional. Além disso, alguns estudos demonstraram que há o despreparo dos educadores ao abordarem sobre a gravidez precoce dentro das salas de aula. **Conclusão:** A partir das análises feitas percebeu-se que é necessário outro olhar sobre a capacitação desses educadores em relação ao manejo da gravidez na adolescência, além disso, é necessário repensar em novos arranjos para a escola, no sentido de promover diálogos com os alunos e com a rede de apoio desta temática com metas de reduzir o abandono escolar.

Palavras-chave: gravidez, adolescente, escolas.

ABSTRACT

Introduction: Adolescent pregnancy is a public health problem, and it brings countless consequences to the school life of young women. **Objective:** To find scientific evidence that addresses the relationship between school dropout and teenage pregnancy involving the school environment and teachers, to elucidate the role of the educator in this prevention, as well as their motivational and assistance role for pregnant adolescents. **Method:** integrative review model. A survey was conducted through the Virtual Health Library (VHL), indexed in the MEDLINE, BEDENF and LILACS databases between 2005 and 2018, using the following descriptors: Pregnancy, adolescence and school, and their combinations. The selection considered those with broader coverage on the topic. **Results:** Several articles were found that showed that teenage pregnancy had a relevant consequence for the young woman in her stay at school and her professional future. In addition, some studies have demonstrated the unpreparedness of educators in addressing early pregnancy in classrooms. **Conclusion:** From the analyses made it was perceived that another look is needed on the training of these educators in relation to the management of teenage pregnancy, moreover, it is necessary to rethink new rearrangements for the school, in order to promote dialogues with the Students and with the support network of this theme with goals to reduce school dropout.

Key words: pregnancy, adolescent, school

Sumário

1. INTRODUÇÃO	6
2. JUSTIFICATIVA	8
3. OBJETIVOS	9
3.1. OBJETIVO GERAL	9
3.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
4. METODOLOGIA	10
4.1. TIPO DE PESQUISA	10
4.2. PRIMEIRA ETAPA	10
4.3. SEGUNDA ETAPA	10
4.4. TERCEIRA ETAPA	10
4.5. QUARTA ETAPA	11
4.6. QUINTA ETAPA	11
4.7. SEXTA ETAPA	11
5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO	12
5.1. A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E SUAS CAUSAS	15
5.2. AS CONSEQUÊNCIAS DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA RELACIONADAS AO ESTUDO	15
5.3. A GRAVIDEZ PRECOCE E A INFLUÊNCIA DOS PROFESSORES NA PERMANECIA DAS ADOLESCENTES NA ESCOLA	17
5.4. A ESCOLA COMO PONTO DE APOIO PARA EDUCAÇÃO SEXUAL E PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ PRECOCE	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	24
ANEXO 1- Instrumento para coleta de dados	27
ANEXO 2- Quadro resumo dos artigos selecionados	28

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase da vida com suas próprias particularidades, marcada por mudanças físicas, sociais e psicológicas, como também, no campo da sexualidade, englobando a passagem da infância para a vida adulta, sendo que cada indivíduo experimenta essas mudanças da sua maneira, de acordo com o contexto que está inserido (OZZELA, 2002; UNICEF, 2011). A adolescência tem seu início com as mudanças fisiológicas da puberdade e finaliza quando o sujeito consolida seu crescimento e sua personalidade, obtendo progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social (EINSTEN, 2005). A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, pois acarreta inúmeras consequências. Além disso, também se tornou um problema escolar, devido as dificuldades apresentadas no período gestacional dessa adolescente, levando as muitas ausências e faltas escolares.

Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 10 e 19 anos de idade, critério este usado principalmente para fins estatísticos e políticos. No Brasil, segundo contagem do censo 2010 há em torno de trinta e quatro milhões de pessoas nessa faixa etária, sendo que cerca de 50% são meninas (IBGE, 2010).

Nas últimas décadas, diversos temas ligados à vida do adolescente brasileiro (comportamento, interesses, saúde, entre outros) ganharam especial visibilidade tanto no âmbito das Ciências em Enfermagem como na área da Medicina e da Saúde Coletiva. Os registros disponíveis no Brasil revelam expressiva e decrescente frequência de ocorrências de gravidez adolescente. Dentre as mulheres que tiveram filhos nos doze meses que antecederam ao Censo de 2000, 20,33% tinham entre 10 a 19 anos. Em 1996, segundo dados do DATASUS/FNS/MS, 25,79% do total de partos realizados no Sistema Único de Saúde (SUS) foram em adolescentes entre 10 a 19 anos de idade. Junto a isso, há o declínio dos índices de gravidez em todas as faixas etárias, entretanto essa regra foge entre mulheres de 15 a 19 anos.

É evidente que, diante de tal questão, ganha ampla projeção a preocupação com a gravidez precoce, que passa a ser tratado como um problema social, constituindo-se, assim, em foco de preocupações e debates no campo da Saúde Pública e da Educação.

Entre as diversas consequências da gravidez na adolescência comumente mencionadas podem ser citadas: (a) impossibilidade de completar a função da adolescência, assumindo obrigações adultas de maneira mais precoce; e (b) abandono da vida escolar (por vergonha, proibição ou interdição de outras naturezas) (ESTEVES; MEANDRO, 2005).

Em Giuliani (2012) observa-se que a construção da gravidez na adolescência como problema são concepções da área da saúde e não das adolescentes. A pesquisa de Giuliani (2012) mostra que o corte abrupto imposto na vida da adolescente que engravida parece não decorrer da maternidade em si, mas das reações dos grupos, como educadores e profissionais da área da saúde que entendem que nessa idade não cabe a maternidade.

Dessa forma, a educação em saúde aplicada nas escolas deve abordar não apenas a prevenção da gravidez na adolescência, mas também amparar aquelas que já engravidaram, na tentativa de reduzir a evasão escolar. A escola se torna um fator de proteção para a gravidez na adolescência. A atuação de professores comprometidos, trabalhando em conjunto com a família, é capaz de influenciar significativamente na permanência dessas adolescentes na escola (PITZ; BOLZE, 2016).

Diante das considerações, compreendendo que a gravidez precoce é um problema de saúde como também um problema escolar, surge o interesse em desenvolver uma revisão integrativa da produção científica sobre a gravidez na adolescência, sua relação com a escola e com os professores na busca de identificar fatores que possam diminuir a evasão escolar dessas adolescentes.

2. JUSTIFICATIVA

Frente ao contexto apresentado, é evidente que a gravidez na adolescência é um problema de saúde pública, e dentre as diversas consequências físicas, sociais e psicológicas que ela pode causar à adolescente tal investigação justifica-se para o aprofundamento e interpretação do tema, para auxiliar futuras pesquisas e colaborar com a criação de intervenções efetivas que ajudem a diminuir a evasão escolar nessa fase da vida, buscando contribuir para uma melhor abordagem desse problema na sociedade atual, incluindo a escola e os educadores como um pilar importante.

Como estudante de enfermagem e futura profissional da área da saúde, aprofundar sobre este tema é de extrema importância, uma vez que, permite perceber as necessidades dos adolescentes nas questões de saúde e educação, e como a educação em saúde ou relação com a escola e com os professores para esse grupo torna-se fundamental para evitar possíveis problemas ou até mesmo, auxiliar na melhor maneira de resolvê-los.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo geral

Buscar evidências científicas que abordem a relação da evasão escolar e a gravidez na adolescência envolvendo o meio escolar e os professores, para elucidar o papel do educador na prevenção da evasão escolar e de assistência para as adolescentes grávidas.

3.2. Objetivos específicos

Identificar estudos que abordem a gravidez na adolescência e sua relação com a escola;

Analisar as consequências da gravidez precoce na frequência escolar da adolescente;

Compreender como o educador enfrenta essa problemática e as formas para dar assistência às adolescentes grávidas para que possam concluir sua trajetória escolar;

4. METODOLOGIA

4.1. Tipo de pesquisa

Esta pesquisa é de natureza bibliográfica usando o modelo de revisão integrativa, método este, que tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema, de maneira organizada e alinhada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Dessa forma foi elaborada a partir dos seguintes passos: 1) estabelecimento da questão da pesquisa, 2) busca na literatura sobre o tema estabelecido, 3) categorização dos estudos, 4) avaliação dos estudos incluídos na revisão, 5) interpretação dos resultados e 6) síntese do conhecimento com resumo de todas as evidências encontradas (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

4.2. Primeira etapa

Essa etapa consiste na definição da pergunta norteadora que busca delimitar o tema a ser pesquisado para a elaboração da revisão integrativa.

No presente estudo a questão estabelecida foi: qual a função dos educadores frente a gravidez na adolescência dentro das escolas?

4.3. Segunda etapa

Para que o trabalho apresente informações concretas e relevantes, a busca de dados é de extrema importância. Nessa etapa foram estabelecidos os critérios de busca dos estudos, os quais foram procurados por meio da Biblioteca Virtual e Saúde (BVS), indexada nas bases de dados MEDLINE, BDENF e LILACS utilizando os seguintes descritores: Gravidez, adolescente e escolas.

Dentre os critérios estabelecidos para seleção dos estudos estavam estudos publicados no período de 2005 a 2018, que estivessem disponíveis na íntegra e na língua portuguesa.

Fazendo uso de todos esses critérios 106 trabalhos serviram de objeto de análise em um primeiro momento da pesquisa, passando-se a leitura de seus títulos e resumos.

4.4. Terceira etapa

Após finalização da leitura dos títulos e resumos criteriosamente, 16 artigos foram selecionados para elaboração do estudo. Para categorização do trabalho, foi elaborado um instrumento de análise (ANEXO 1) que traz as seguintes informações: identificação do artigo (título, autores, e ano de publicação), tipo do estudo, delineamento do estudo e objetivo do trabalho.

4.5. Quarta etapa

Foram lidos detalhadamente os 16 artigos selecionados e foi feito um quadro resumo (ANEXO 2), com a questão da pesquisa, se a metodologia e os sujeitos da pesquisa estão adequados, quais os principais resultados e se são necessários mais estudos para obter a resposta da pesquisa, com intuito de sintetizar as informações e compara-las.

4.6. Quinta etapa

Os dados foram analisados e discutidos frente aos estudos selecionados utilizando-se de tabelas e quadros quando necessários, e posteriormente foram transcritos os principais resultados de todos os artigos.

4.7. Sexta etapa

E por fim na sexta e última etapa foi feita uma compilação das ideias abordadas nos estudos analisados durante as etapas anteriores e foi redigido o trabalho final culminando nesta revisão integrativa.

5. ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

A seguir, encontram-se os resultados dessa pesquisa listado os 16 artigos utilizados nessa revisão e, a discussão de todos os dados encontrados.

No quadro abaixo está identificado os artigos utilizados com nome dos autores, título do artigo, ano de publicação, título do periódico em que foi publicado, o tipo e delineamento do estudo.

Quadro 1 – Identificação dos estudos selecionados para a Revisão Integrativa

NUMÉRO	AUTORES	TÍTULO	ANO	TÍTULO DO PERÍODICO	TIPO	DELINEAMENTO
E1	Cortez DN, Zica CMS, Gontijo LV, et al.	Aspectos que influenciam a gravidez na adolescência	2013	Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro	Artigo	Qualitativo Descritivo
E2	Santos, dos Elis Souza et al	As adolescentes grávidas e o contexto escolar	2016	III Congresso Nacional de Educação	Artigo	Qualitativo
E3	Lelis, Camilla Crstian Feitosa et al	Aspectos Biopsicossociais de Puérperas Adolescentes no Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil	2013	Revista Brasileira de Ciências da Saúde	Artigo	Descritivo, Observacional e Transversal
E4	Oliveira, de Pires Tainan et al	Meninas de Luz: uma abordagem da enfermagem na gravidez na adolescência	2009	Revist Instituto de Ciências da Saúde	Artigo	Quantitativo e Qualitativo
E5	Silveira, Rodrigo Eurípedes da; Santos, Álvaro da Silva.	Gravidez na adolescência e evasão escolar	2013	Revista de Enfermagem e Atenção a Saúde UFTM	Artigo	Revisão Integrativa
E6	Pitz, Charlene DeklaSezerino; Bolze,	Gravidez na adolescência e escola	2016	UNIEDU	Artigo	Revisão Científica

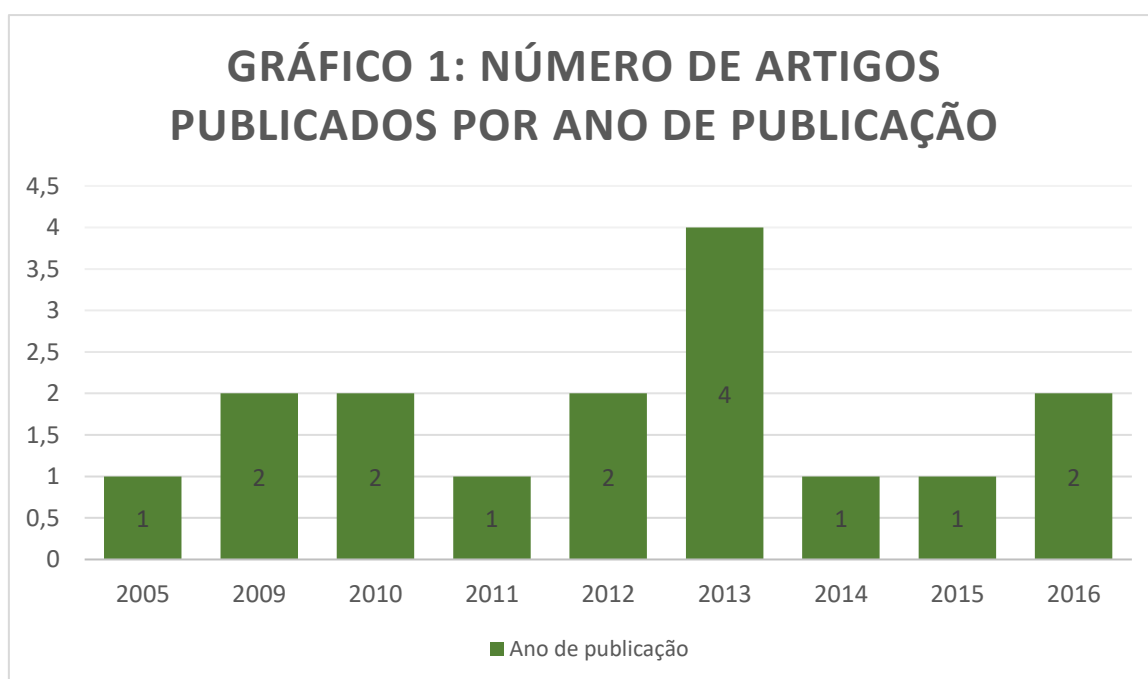
	Simone Dill Azeredo					
E7	Moreira RCR, Costa JRA, Lopes RLM, Freitas MYGS et al.	Gravidez na adolescência e vida escolar	2010	Revista de Enfermagem UFPE	Artigo	Qualitativo
E8	Holanda, ML; Frota, M.A.; Machado, M.F.A.S; Vieira, N.F.C	O papel do professor na educação sexual de adolescentes	2010	Cogitare Enfermagem	Artigo	Qualitativo
E9	Malta, Deborah Carvalho et al.	Orientações de saúde reprodutiva recebidas na escola	2011	Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde	Artigo	Descritivo, transversal
E10	Padilha, Maria Angélica Silveira et al.	As representações sociais das mães adolescentes acerca da educação	2014	Revista Ciencia y Enfermeria	Artigo	Qualitativa
E11	Russo, Kalline; Arreguy, Marília Etienne.	Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”	2015	Revista de Saúde Coletiva	Artigo	Qualitativa
E12	Bordignon SS, Jacondino MB, Meincke et al.	Aspectos educacionais e a parentalidade na adolescência	2013	Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online	Artigo	Quantitativo, descritivo
E13	Silva, IO; Siqueira, VHF e Rocha, GWF.	Educação sexual e gravidez de adolescentes	2009	Revista Electrónica de Enseñanza de lasCiencias	Artigo	Qualitativo
E14	Coelho MMF, Torres RAM, Miranda KCL, et al.	Educação em saúde com adolescentes: compartilhando vivências e reflexões	2012	Revista Ciencia Cuidado e Saude	Artigo	Relato de Experiencia

E15	Maia et al.	Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural	2012	Revista Psicologia em Estudo	Artigo	Relato de Experiencia
E16	Esteves, JRe Menandro, PRM.	Trajetórias de vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiência	2005	Revista Estudos de Psicologia	Artigo	Relato de experiência

Todos os estudos selecionados são artigos escritos e publicados na língua portuguesa.

Quanto ao ano de publicação há trabalhos publicados entre 2005 e 2016, sendo o maior número deles publicados no ano de 2013, como exemplificado no gráfico 1. Há apenas um artigo publicado nos anos de 2005, 2011, 2014 e 2015, dois artigos publicados nos anos de 2009, 2010, 2012 e 2016 e, quatro publicados no ano 2013.

Dentre os artigos outra análise feita foi acerca do delineamento. A maioria deles realizaram pesquisas qualitativas. Além dessas, houveram relatos de experiencia, revisões de literatura, trabalhos descritivos, observacionais e transversais.



Após leitura de todo material selecionado foram criados quatro tópicos sobre o assunto 1) A gravidez na adolescência e suas causas; 2) As consequências da gravidez na adolescência relacionadas ao estudo; 3) A gravidez precoce dentro da sala de aula; 4) A escola como ponto de apoio para educação sexual e prevenção da gravidez precoce e evasão escolar; que serão discutidos a seguir.

5.1. A gravidez na adolescência e suas causas

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública, pois trás riscos a vida da própria adolescente, e, para a criança que irá nascer. Além disso, gera problemas sociais e psicológicos, uma vez que traz diversas mudanças na vida da adolescente, com consequências que acarretarão mudanças para o resto de suas vidas (SANTOS et al. 2016).

Na revisão científica elaborada por Pitz e Bolze (2016) retrata-se diversos fatores que levam à gravidez precoce, dentre eles, a falta de informação e a falta de espaço para discussão acerca da vida sexual, seja dentro da escola, ou no meio familiar. Além disso, o início precoce da vida sexual com aumento da erotização, também influencia na permanência dos índices de gravidez precoce, de forma indesejada. Há uma média da idade de início da vida sexual no Brasil, em torno de 15 e 16 anos de idade.

Outro trabalho que aborda as possíveis causas é o artigo Santos et al (2016) que menciona mais causas que justificam a gravidez na adolescência sendo elas decorrentes dos conflitos vividos nessa fase, como busca de uma identidade ou até mesmo, uma forma de enfrentamento aos problemas vivenciados dentro do lar, na tentativa de suprir carências afetivas.

No estudo E1, menciona que os adolescentes conhecem os métodos contraceptivos, porém são saberes muito superficiais, não sendo suficientes para se prevenirem. As adolescentes entrevistadas conhecem a camisinha e a pílula anticoncepcional, porém não têm dimensão do real benefício e importância do uso desses métodos. Ademais, a falta de posicionamento da mulher frente ao parceiro quanto ao uso de preservativo, demonstrando uma submissão das adolescentes, é outro ponto que pode justificar a gravidez precoce indesejada.

5.2. As consequências da gravidez na adolescência relacionadas ao estudo

Dentre os trabalhos selecionados, seis deles abordam de alguma maneira as consequências da gravidez na adolescência, principalmente aquelas relacionadas aos desdobramentos no ambiente escolar. Conforme a tabela apresentada acima são eles os estudos 2, 3, 5, 7, 10, 12 e 16.

No primeiro estudo que trata desse tema, de Santos et al. (2016) - E2 - trás como consequência fundamental a evasão escolar da adolescente grávida. Através da análise feita nas escolas de Salvador, a pesquisa confirma dados estatísticos de outros estudos que afirmam que a chance de uma adolescente grávida permanecer na escola é de apenas 20%, enquanto adolescentes não grávidas esse índice aumenta em 4 vezes. A partir da análise de uma escola municipal de Salvador, foram identificadas 8 jovens com gravidez precoce e apenas uma delas permaneceu na escola.

Na pesquisa feita por Lelis et al. (2013), dentre as 104 jovens entrevistadas, sendo todas elas puérperas adolescentes, 61,5 % estavam fora da escola, e metade dessas jovens apontaram a gravidez como motivo principal para o abandono escolar.

Várias constatações ainda foram feitas que confirmam a relação do abandono escolar com a gravidez precoce. Pesquisa feita com adolescentes de três capitais brasileiras identificaram cerca de 30% de jovens grávidas e, dentre elas, 40% abandonaram a escola no período de gravidez. Além disso, constatou-se que fatores econômicos junto a gravidez precoce podem ter influência no abandono da escola, sendo as adolescentes baixa renda atingindo maior número (SILVEIRA; SANTOS, 2013).

Apesar dessa comprovação em que a gravidez precoce é causa de evasão escolar, um estudo feito com mulheres que engravidaram na adolescência, mas que hoje estavam matriculadas na escola, na cidade de Feira de Santana – BA, demonstrou que todas as 20 alunas entrevistadas, apesar de terem abandonado os estudos quando estavam grávidas, retornaram entre 2 a 12 anos após o nascimento da criança, pois acreditavam que o estudo era a única forma de poderem oferecer uma melhor qualidade de vida aos seus filhos, além de acreditarem e almejarem planos para o futuro (MOREIRA et al. 2010).

O estudo 10, como indicado na tabela, também demonstrou que as 5 adolescentes grávidas entrevistadas no município de Pelotas-RS, abandonaram a

escola por conta da gravidez. Essas adolescentes sempre apresentaram dificuldades nos estudos e até repetiram o ano, porém esse não foi um motivo para abandonar a escola. Elas relataram que como os familiares, todos de baixa renda, trabalhavam fora, não tinha ninguém para cuidar da criança, restando assim a adolescente largar os estudos para cuidar da criança. As entrevistadas demonstraram-se cientes da importância da formação escolar para seu futuro, mas também concordaram que há muitas dificuldades para retornar à escola, justamente por cumprir seu papel de mãe.

O artigo de Bordignon, Jacondino, Meincke et al. (2013) traz uma abordagem com as puérperas adolescentes, mas além disso, também, busca os pais adolescentes para saber as consequências vividas após a gravidez. Grande parte das mães (80%) e dos pais (82%) relataram abandono escolar, sendo o principal motivo das meninas a própria gravidez, e a principal razão dos meninos a busca por trabalho, que também é uma necessidade decorrente da gravidez. Outros motivos citados foram por vontade própria, já terem concluído o ensino fundamental, motivos familiares e outros.

Com um delineamento um pouco diferente das pesquisas acima, Esteves e Meandro (2005), afirmam que a gravidez na adolescência redefine os projetos de vida das jovens, porém eles não deixam de ser realizados, inclusive os estudos. Porém o problema fundamental, para o abandono escolar seria as condições socioeconômicas das adolescentes.

Todos os autores concordaram que o abandono escolar por causa da gravidez na adolescência traz grandes prejuízos, uma vez que, nessa fase da vida o estudo é uma forma importante, e para muitas, única, de ascensão social, como também, aumentam as chances de inserção no mercado de trabalho. Dessa forma, a evasão escolar contribui para perpetuar um ciclo de pobreza e exclusão social.

5.3. A gravidez precoce e a influência dos professores na permanência das adolescentes na escola

A adolescência por si só é um período da vida conflituoso e de muitos desafios. Quando a gravidez acontece na vida das adolescentes esses desafios tornam-se ainda mais difíceis. As jovens sentem-se julgadas e a mercê da sociedade quando elas mais precisam de ajuda. Muitas delas quando descobrem a gravidez não recebem apoio da família ou do parceiro, e nesse ponto que os educadores possuem

papel de extrema importância, uma vez que as jovens passam grande parte do tempo na escola. Como os educadores já possuem uma aproximação natural com os adolescentes pela vivência escolar, cabe também aos professores uma postura de acolhimento, para assim, orientar e ajudar essa jovem a construir novas perspectivas para o futuro (SANTOS et al., 2016).

É importante que o tema da gravidez na adolescência seja objeto de debate na escola e que todos – alunos, professores, demais profissionais da escola e pais – sejam sensibilizados para a importância de se criar uma rede de apoio às adolescentes nessa condição (SANTOS et al., 2016).

Pitz, Bolze (2016) relatam que os professores não recebem preparação adequada para lidar com essa situação, e por vezes, assumem posturas discriminatórias apontando as meninas grávidas como maus exemplos. Essa conduta pode favorecer o desligamento escolar, mostrando como o professor e a escola podem ter papéis decisivos na continuação ou não dos estudos para as jovens grávidas.

Conforme enumerado na tabela, o estudo 13 aborda a percepção de professores de uma escola pública do Rio de Janeiro sobre educação sexual e gravidez na adolescência. Na fala de alguns professores nota-se pensamentos muitas vezes preconceituosos e discriminatórios. Buscam um culpado pela situação, acusando as próprias grávidas pelas situações que vivem, ou ainda, culpando o governo pela falta de creches, para que assim a jovem pudesse continuar na escola. Neste trabalho o que se percebe é que a maioria dos educadores se colocam fora do problema e ao invés dispostos a ajudar e acolher essas jovens. Os profissionais da educação fogem da sua missão de formadores diante dessa situação, mostrando o despreparo que possuem.

Por fim, apesar dos poucos estudos que abordam essa questão, percebe-se que a postura dos educadores possui forte influência na permanência ou não da adolescente grávida na escola. As pesquisas acordam que uma conduta acolhedora pode aumentar a chance de permanência da jovem na escola, assim como o inverso disso se faz verdade, condutas discriminatórias favorecem ainda mais a evasão escolar (SANTOS et al., 2016; PITZ, BOLZE, 2016; SILVA, SIQUEIRA; ROCHA, 2009).

5.4. A escola como ponto de apoio para educação sexual e prevenção da gravidez precoce

A gravidez na adolescência não é só um problema de saúde pública, mas também um problema escolar, uma vez que muitas causas e consequências estão relacionadas a educação. Frente a isso, vários estudos abordam o papel da escola para ensinar sobre a sexualidade e seus desdobramentos. Dentre os artigos selecionados sete deles abordam essa temática.

Pitz, Bolze (2016), afirmam que a escola é um espaço adequado para implementação de políticas públicas e para a programas de promoção da saúde tanto para crianças como para adolescentes. Dessa forma, a escola pode assumir um papel importante de proteção à gravidez precoce.

O estudo de número 8 faz uma abordagem direta com os professores com o intuito de saber o que os próprios educadores acham de suas funções quanto a educação sexual do adolescente. Alguns professores reconhecem a importância que possuem na educação sexual de seus alunos, considerando como responsáveis e parte de suas obrigações orientar e conscientizar os adolescentes sobre o assunto, e ainda acreditam que essa é uma excelente maneira de reduzir danos relacionados a sexualidade da criança e do adolescente. Outros já afirmaram que o assunto deve ser abordado, mas não necessariamente enxergam como uma obrigação profissional, direcionando a função para outros professores, principalmente da área biológica, ou outras instituições.

Para concretização da educação sexual na escola, alguns professores apontam as dificuldades enfrentadas nesse processo, dentre elas a falta de capacitação tem destaque, o implica maior dificuldade para abordar e a maneira de como tratar o assunto. Também foi citado a própria família dos alunos, pois algumas não concordam com o que se fala sobre o assunto (HOLANDA, FROTA, MACHADO, VIEIRA; 2010).

Um estudo feito para analisar se a orientação sobre saúde reprodutiva realmente estava sendo feito nas capitais do Brasil foi realizado no ano de 2009. Os resultados mostraram que a maioria dos alunos, todas as taxas acima de 70%, afirmaram ter recebido orientações sobre doenças sexualmente transmissíveis e gravidez precoce dentro das escolas. Não observaram grandes diferenças entre escolas públicas e privadas nesses quesitos. Entretanto, quando questionado sobre a

distribuição gratuita de preservativo masculino nas escolas, as instituições públicas obtiveram maiores taxas que as privadas. Apesar dos resultados mostrarem que o assunto está sendo abordado pelos professores, ou outros profissionais da instituição, ou seja, que o Programa Saúde e Prevenção nas Escolas (SPE) está sendo implementado, não se pode afirmar que o conteúdo dado está sendo absorvido e prevenindo danos, sendo necessário análises com outros tipos de metodologia (MALTA et al. 2011).

Na pesquisa realizada por Russo, Arreguy (2015) constatou-se que quando questionado sobre a distribuição de preservativos masculinos dentro da escola, uma das ações orientadas pelo Programa de Saúde e Prevenção nas Escolas (PSE), a grande maioria dos educadores se posicionaram contrários a tal ação e disseram não ter importância essa distribuição. Além disso, dentro das respostas obtidas durante as entrevistas com os professores, os pesquisadores notaram que há um franco distanciamento dos professores relacionadas a educação sexual.

Além dos professores, os alunos da escola foram questionados sobre os mesmos temas, porém com resultados diferentes. Os discentes se posicionaram de forma favorável a tal ação, como também mostraram entusiasmo sobre a orientação sexual. Nessa pesquisa o que deixa claro o quão importante é o papel do professor na educação sexual, é a sugestão dos próprios alunos de que os professores seriam a melhor opção para ministrar aulas e palestrar sobre o tema, uma vez que os alunos se sentiriam mais à vontade com docentes abertos a discussão dessa temática (RUSSO; ARREGUY, 2015).

Mesmo estando a educação sexual inserida nos parâmetros curriculares nacionais (PCN), ou seja, as escolas possuem respaldo legal e obrigação de tratarem sobre esse tema com os alunos, na tentativa de conscientizar e reduzir os índices de gravidez na adolescência, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), dentre outras coisas, percebe-se grande dificuldade de os professores abordarem a sexualidade como algo natural e fundamental para a vida (RUSSO; ARREGUY, 2015; SILVA, SIQUEIRA; ROCHA, 2009).

No E13, de Silva, Siqueira e Rocha (2009), ao questionar os professores de uma escola estadual do Rio de Janeiro sobre o papel de cada um na abordagem das questões sobre sexualidade, gênero e gravidez na adolescência, notou-se que há uma

insegurança e um senso comum arraigado em seus discursos, individualizando as responsabilidades, ou até mesmo culpando a jovem pelos acontecimentos, como a gravidez.

O que também chama atenção é que além da dificuldade dos professores em falar sobre sexualidade com os alunos, quando é referido o tema há uma restrição aos aspectos biológicos, considerando a sexualidade apenas para fins reprodutivos, o que foge do que está descrito no PCN, que deve tratar a sexualidade como algo fundamental considerando aspectos culturais e a subjetividade de cada indivíduo (HOLANDA; FROTA; MACHADO; VIEIRA, 2010; RUSSO; ARREGUY, 2015; SILVA; SIQUEIRA; ROCHA, 2009).

Por fim, na contramão das dificuldades apresentadas nos estudos acima, dois artigos trouxeram ações que foram elaboradas nas escolas com adolescentes sobre sexualidade abordando um contexto social-cultural, que iam além dos quesitos biológicos do sexo, e que funcionaram muito bem, tanto para docentes quanto para discentes. Foram realizados encontros e oficinas para discussão de diversos eixos da sexualidade em que os alunos tiravam dúvidas e compartilhavam experiências. Nos dois relatos, os professores se interessaram por mais capacitações para dar continuidade ao projeto, e os alunos sentiram-se mais seguros para tomar decisões de forma mais consciente (COELHO; TORRES; MIRANDA, 2012; MAIA, 2012).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez na adolescência é considerada um problema de saúde pública. Apesar da diminuição das taxas de fecundidade no país, os números de grávidas entre 13 e 19 obtiveram um aumento.

Sabe-se que a gravidez precoce é um estado de risco para a adolescente e para a criança pelas diversas complicações físicas que podem acontecer decorrentes de todo o período gestacional, do parto e pós-parto. Além dessas complicações, essa condição afeta as condições de vida da adolescente, trazendo diversas consequências como traumas psicológicos, o abandono da escola, a exclusão social, a falta de apoio da família e do parceiro, dentre outros.

Diante das pesquisas percebe-se que grande parte das adolescentes ao descobrirem a gravidez ou após ganharem a criança abandonam os estudos gerando assim um ciclo de pobreza, uma vez que mais tarde terão dificuldades para se inserirem no mercado de trabalho e obterem uma melhor condição de vida para seus filhos.

Nota-se tamanha influência na continuidade ou não dessas adolescentes nas escolas a forma como os professores lidam com esses jovens. Os estudos, de uma maneira geral, demonstram que falta preparo dos professores para que possam dar a assistência e o incentivo correto para as adolescentes grávidas, pois muitos julgam, discriminam e culpam as adolescentes grávidas. A escola desempenha papel central na continuidade dos estudos pelas adolescentes mães, mas os especialistas salientam que lidar com a questão exige a articulação intersetorial das políticas, buscando ajuda da família, apoio das unidades de saúde, que possam intervir junto a escola, pois o papel do educador é motivacional, de prevenção e assistência.

Além disso, quando se trata da educação sexual abordada na escola como meio de conscientização e prevenção da gravidez na adolescência e ISTs há várias abordagens mostrando que o papel do professor é de fundamental importância nesse processo, mas ainda falta melhor preparo destes para trabalharem sobre o tema, uma vez que deve ser tratado além dos aspectos biológicos da sexualidade.

Assim, a partir de todos os resultados obtidos nesse trabalho, percebeu-se que a gravidez na adolescência ainda ocorre em grande número e traz alguns empecilhos

principalmente a vida escolar da jovem. Dessa forma mais projetos que envolvam a educação sexual na escola para os professores se capacitarem, seriam de grande valia para conscientização, prevenção da gravidez precoce e enfrentamento com vistas na redução de danos para as grávidas. Além disso, novas articulações por parte das escolas, propondo diálogos com os alunos sobre o tema e com outros grupos de apoio, são propostas que poderiam reduzir o abandono escolar.

Diante de todo contexto e da importância do tema mais pesquisas devem ser feitas que promovam a reflexão e a transformação sobre as diferentes maneiras de enfrentar e reduzir a evasão escolar por parte das adolescentes grávidas.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Heloísa Helena Siqueira Monteiro et al. Changes in sexual behavior following a sex education program in Brazilian public schools. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 5, p. 1168-1176, May 2009. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2009000500023&lng=en&nrm=iso>. accesson 14 Apr. 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2009000500023>.
- BORDIGNON SS, JACONDINO MB, MEINCKE et al. Aspectos educacionais e a parentalidade na adolescência. **R. pesq.: cuid. fundam. online**. v.5, n.1, p.3285-92, 2013.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Banco de dados do Sistema Único de Saúde-DATASUS**, Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos – SINASC.
- COELHO MMF, TORRES RAM, MIRANDA KCL, et al. Educação em saúde com adolescentes: compartilhando vivências e reflexões. **Revista Ciência Cuidado e Saúde**. v.11, n.2, p:390-395, 2012.
- CORTEZ DN, ZICA CMS, GONTIJO LV, et al. Aspectos que influenciam a gravidez na adolescência. **R. Enferm. Cent. O. Min.**; v.3, n.2, p:645-653, 2013.
- EISENSTEIN E. Adolescência: definições, conceitos e critérios. **Adolesc Saude**. v.2, n.2, p:6-7, 2005.
- ESTEVES, JR e MENANDRO, PRM. Trajetórias de vida: repercussões da maternidade adolescente na biografia de mulheres que viveram tal experiência. **Estudos de Psicologia**. v.10, n.3, p:363-370, 2005.
- GIULIANI, CARLA. DENARI. Tramas e dramas da maternidade na adolescência: gênero, poder e cultura (Uberlândia 2000-2010). **Caderno Espaço Feminino - Uberlândia-MG** - v. 26, n. 1 - Jan/Jun 2013 – ISSN online 1981-3082.
- HOLANDA, ML; FROTA, M.A.; MACHADO, M.F.A.S; VIEIRA, N.F.C. O papel do professor na educação sexual de adolescentes. **Cogitare Enferm**. v.15, n.4, p:702-8, 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico**, 2010.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. Síntese dos Indicadores de 2012. Brasília: IBGE; 2012. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/trabalhoerendimento/pnad2009/pnad_sintese_2009.pdf>. Acesso em: 14 abr. 2018.

- LELIS, CAMILLA CRSTIAN FEITOSA et al. Aspectos Biopsicossociais de Puérperas Adolescentes no Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. **Revista brasci Saúde** v.17, n.4, p:319-326, 2013.
- MAIA et al. Educação sexual na escola a partir da psicologia Histórico-cultural. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 17, n. 1, p. 151-156, jan/mar 2012.
- MALTA, DEBORAH CARVALHO et al. Orientações de saúde reprodutiva recebidas na escola—uma análise da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar nas capitais brasileiras e no Distrito Federal, 2009. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v.20, n.4, p:481-490, Brasília, 2011.
- MENDES, KDS; SIVEIRA, RCCP; GALVÃO, CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a Incorporação de evidências na Saúde e na enfermagem. **Texto contexto enfermagem**. Florianópolis, v.17, n.04, p. 758-64 Out/Dez 2008.
- MOREIRA RCR, COSTA JRA, LOPES RLM, FREITAS MYGS et al. Gravidez na adolescência e vida escolar: experiências de alunas de uma escola pública. **Ver. enferm UFPE online**; v.4, n.2, p:524-32, 2010.
- OLIVEIRA, DE PIRES TAINAN et al. Meninas de Luz: uma abordagem da enfermagem na gravidez na adolescência. **Ver. Inst. Ciênc. Saúde**; v.27, n.2, p:122-7, 2009.
- OZELLA, S. Adolescência: uma perspectiva crítica. In: **Adolescência e Psicologia: concepções práticas e reflexões críticas**. Rio de Janeiro. Conselho Regional de Psicologia. 2002.
- PADILHA, MARIA ANGÉLICA SILVEIRA et al. As representações sociais das mães adolescentes acerca da educação. **Revista Ciencia y Enfermeria**. V.20, n.3, p: 33-42, 2014.
- PITZ, Charlene DeklaSezerino e BOLZE, Simone Dill Azeredo. Gravidez na adolescência e escola: uma revisão da produção científica brasileira. UNIEDU. 2016.
- REDE NACIONAL DA PRIMEIRA INFANCIA (RNPI). Cartilha: Primeira infância e gravidez na adolescência. Fortaleza - CE. 2013
- RUSO, KALLINE; ARREGUY, MARÍLIA ETIENNE. Projeto “Saúde e Prevenção nas Escolas”: percepções de professores e alunos sobre a distribuição de preservativos masculinos no ambiente escolar. Rio de Janeiro, v.25, n.2, p: 501-523, 2015.
- SANTOS, Aline Fernandes de Araujo. *Gravidez na Adolescência: ações compartilhadas entre escola e família*. 2014. 27 f. Dissertação de Especialização - UFMG, Pompeu. 2014.

SANTOS, Elis de Souza et al. As Adolescentes Grávidas e o Contexto Escolar: O papel dos/as docentes no processo de (re) construção dos projetos de vida. In: Congresso Nacional de Educação, 3., 2016. Ed. Realize. Salvador. 2016.

SILVA, IO; SIQUEIRA, VHF E ROCHA, GWF. Educação sexual e gravidez de adolescentes: significados construídos por docentes do curso de formação de professores em uma escola pública do Rio de Janeiro, Brasil. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**. V.8, n.1, 2009.

SILVEIRA, RODRIGO EURÍPEDES DA; SANTOS, ÁLVARO DA SILVA. Gravidez na adolescência e evasão escolar: revisão integrativa da literatura. **Rev. Enfermagem e Atenção à Saúde UFTM [internet]**; v.2, n.1, p:89-98, 2013.

UNICEF. Situação Mundial da Infância 2011 – Adolescência: Uma fase de oportunidades. 2011.

ANEXO 1- Instrumento para coleta de dados

Identificação do artigo	
Título	
Autores	
Ano	
Tipo de estudo	
Delineamento do estudo	
Objetivo do estudo	

ANEXO 2- Quadro resumo dos artigos selecionados

Questão da pesquisa do estudo	
Metodologia adequada?	
Sujeitos da pesquisa adequados?	
Principais resultados	
Necessário mais estudos para responder a pesquisa?	